

**2º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
PALEONTOLOGIA DE VERTEBRADOS**

**MUSEU NACIONAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

1 a 3 de agosto de 2000



BOLETIM DE RESUMOS

UMA ESCAVAÇÃO DE DIPNÓICO NA FORMAÇÃO PONTA GROSSA, DEVONIANO DA BACIA DO PARANÁ

FERNANDES, A.C.S. (1)

CARVALHO, I. de S. (2)

Os peixes pulmonados, quando expostos a ambientes aquáticos sujeitos ao ressecamento, realizam escavações tubulares verticais, geralmente em substrato argiloso. No registro icnológico, este tipo de feição biossedimentar tem sido reconhecida em rochas devonianas, permo-carboníferas e triássicas de origem lacustre de água doce.

Numa sucessão de folhelhos e arenitos da Formação Ponta Grossa (Bacia do Paraná, Devoniano), considerados como depositados em ambiente marinho, ocorre o preenchimento incompleto de uma escavação vertical de forma levemente afunilada e encurvada, de seção transversal elíptica, a qual assemelha-se às escavações produzidas por peixes dipnóicos. De composição argilo-arenosa, impregnada por óxidos de ferro, o preenchimento não contém estruturas internas visíveis e, externamente, apresenta corrugamentos transversais normais ou inclinados em relação ao eixo longitudinal. Suas dimensões são 13cm de comprimento e 5cm de diâmetro maior. Tal tipo de escavação dificilmente poderia ser atribuída à atividade de invertebrados, já que entre os organismos de hábito escavador (principalmente animais vermiformes e crustáceos) conhecidos, não se tem conhecimento, na Formação Ponta Grossa, de nenhuma forma com dimensões suficientes para originar escavações desse porte. Poucos também são os registros inequívocos de escavações produzidas por animais aquáticos (peixes agnatos, placodermas e osteictes) em estratos paleozóicos. Apenas os dipnóicos são conhecidos pela construção de escavações verticais permanentes capazes de serem preservadas e reconhecidas em sedimentos antigos. Entretanto, são as escavações produzidas por dipnóicos durante os períodos de estiagem que mais se aproximam da escavação encontrada.

Deve-se ressaltar que os peixes dipnóicos são conhecidos a partir do Devoniano Inferior, ocorrendo tanto em sedimentos marinhos como continentais do Devoniano. Apesar das formas marinhas nunca terem sido encontradas associadas a escavações do tipo descrito para os dipnóicos, tal possibilidade não pode ser descartada. Poderia se admitir um hábito semelhante para os dipnóicos marinhos primitivos, em um ambiente litorâneo, em planícies de maré.

¹Museu Nacional/UFRJ e Faculdade de Geologia/UERJ. fernande@acd.ufrj.br e fernande@uerj.br

²Instituto de Geociências/UFRJ. ismar@igeo.ufrj.br